



Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs. com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em roca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
Rua d'Arruella n.º 119

O POVO D' OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs a linha.
Annuncios e comunicados, a 50 linha.
Repetições..... 25 rs.
Annuncios permanentes 5 " "
Folha avulso..... 40 reis

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Séde da imprensa
Rua da Fabrica, n.º 11—Porto.

A MORALIDADE POLITICA

O caso Mendonça Cortez tem provocado enorme celeuma nos arraiaes monarchicos e promete ainda larga discussão.

Vê-se agora que os politicos, espicaçados pela opinião publica, foram até arrastar ao banco dos réos por crime infamante um grande do reino; mas, apoz a reflexão, bateram contrictos no peito em signal de arrependimento.

E foi por se convencerem do erro, por julgarem innocente o réo accusado das notas falsas e dos escandalos das obras do porto de Lisboa?

Oh! não: o processo diz bem que agora no Limoeiro não está um par do reino innocente e a opinião publica galardoou com a sua ostensiva confiança os magistrados judiciaes e a camara, que votou a confirmação da pronuncia. E tanto isto é verdade que, os que agora o defendem, se não atreveram então a levantar a voz em defeza do incriminado.

Mas porque vem agora tanto arruido?

E' porque ligados ao réo estão outros politicos, é que participes de empresas escuras são outros estadistas, e a uns e outros não convém que se desvendem os mysterios da administração publica, mysterios que o povo ignora. E' preciso pois que o sr. Mendonça Cortez se cale, e o seu silencio obtem como defezas espaventosas quer na imprensa, quer no parlamento.

Porém os defensores não conseguem illudir ninguem, porque são por de mais conhecidos.

Veem-se na primeira plana da estacada o sr. José Luciano e o jornal do sr. Emygdio Navarro—o primeiro chefe do gabinete progressista, o segundo ministro das obras publicas, e ambos negociadores das obras do porto de Lisboa. Ora se o sr. Mendonça Cortez se acha pronunciado pelos escandalos d'aquellas obras, que admira vêr os dois ex-ministros, que as negociaram, a defender um dos negociantes?

N'estes como nos outros politicos monarchicos ouve-se a ordem de *unir fileiras*—, é o que chamou a concentração monarchica. Unindo-se não se descobrem e os abusos ficam impunes e o regabofe ha de continuar.

Mal fazem porque o povo está de sobreaviso e a evolução politica apressa-se. Se deixassem á vontade liquidar as responsabilidades, offerecendo ao exame os seus actos, ainda se salvariam muitas reputações honestas que no geral andam embrulhadas em vagos commentarios. Escondendo-se perdem-se e arrastam comsigo as instituições.

E' que lançada uma vez na opinião publica a semente da desconfiança, e fundamentando esta com processos crimes devéras importantes, debalde se operam as concentrações e debalde se importão mordagens á imprensa reveladora dos escandalos.

Se os defensores do sr. Mendonça Cortez e quejandos julgam podermos voltar aos tempos antigos, em que as clientellas esfaimadas se assentavam, apoz umas eleições, á meza do orçamento, sem outros meritos além d'uma galopinagem desenfreada, enganam-se.

Voltar atraz seria um crime, seria uma loucura. Davamos a prova mais concludente da nossa incapacidade administractiva. De que valiam então tantos sacrificios, como os que estamos fazendo em nome da salvação publica? De que valiam as licções que nos estão inflingindo os crédores estrangeiros?

Os ministerios partidarios com as suas clientellas atiraram-nos para a bancarrota. Enquanto poderam recorrer ao crédito foram mãos rôtas e affirmavam nas camaras que nadavamos em ouro e que incessantemente progrediamos. Effectivamente progredimos no descredito e no augmento da divida publica, e a ponto de, para resolvermos os prestamistas estrangeiros a que nos emprestem mais hypothecamos primeiro uma das nossas melhores receitas e agora lançando um imposto ao dinheiro dos pobres.

E a estes ministros que durante annos e annos nos illudiram podemos confiar outra vez a administração do paiz? Não, seria continuar de novo no regabofe antigo, seria arruinar por uma vez o paiz.

Mas, defendendo-se dos antigos crimes, organisando a chamada concentração monarchica, é para a conquista do poder, que elles se preparam. Ninguem lhes pergunta se é de boa moral vir defender nas camaras conselheiras de estado accusados de falsificar notas, ninguem lhes pergunta se essa defeza não basta só de per si de rebaixar a reputação do defensor—elles caminharão sempre para o seu alvo.

E' que tambem teem atraz de si uma grande caterva de esfaimados que gritam por empregos e os empregos só se conseguem quando se sobraçam pastas.

Uma vergonha tudo isto!

E d'antes ainda accusavam o povo de indiferença!...

Tinha muita razão. Pois quem o defendia? quem entrava d'animo firme na lucta?

Os partidos monarchicos, quando na opposição batiam como leões, chamavam o povo á revolta contra os actos do governo seu ad-

versario, capitulando-os de immoralidades. Porém conquistadas as almeçadas pastas, cessava todo o barulho e os actos do ministerio anterior eram sancionados, acciões.

E a moralidade? e a dignidade politica d'esses homens?

Que importava tudo isto depois de subir ao poder? E o povo debalde esperava a realisação das promessas da vespóra.

O partido republicano limitava-se a um viver platonico. De quando em quando umas eleições na capital e a isto se reduzia a sua acção.

Porém a revolta de janeiro do anno passado veio mudar de repente a situação politica.

Desde então o povo viu que tinha onde approvar as suas reclamações e que escutando-o estava um partido aguerrido; e tambem desde então appareceram face a face, os dois unicos partidos que hoje teem razão de ser entre nós—o monarchico e o republicano.

Por isso os monarchicos se concentram e temem que o povo esquadrinhe os seus actos de moralidade politica.

O IMPOSTO DO PESCADO

Na sessão da camara dos deputados de 22 de janeiro passado alguns deputados fizeram a seguinte proposta:

«Renovamos a iniciativa do projecto de lei n.º 104-M de 1887 sobre o imposto do pescado e apresentada á camara pelo sr. deputado José Dias Ferreira—Albano de Mello—Jaime Arthur da Costa Pinto—Alberto Pimentel—Antonio Ribeiro dos Santos Viagas—Carlos Roma do Bocage.

A proposta refere-se ao seguinte projecto:

«Art. 1.º—Do producto bruto do pescado devem deduzir-se duas terças partes, uma para despezas dos aparelhos e outra para despezas do lanço e tiragem da rede, reputando-se producto liquido só a terça parte restante para o effeito do imposto.

Art. 2.º—O imposto sobre a materia collectavel, computada nos termos do art. antecedente, em caso nenhum pôde exceder a 6 por cento.

Art. 3.º—O governo fará os regulamentos necessarios para a execução da presente lei.

Art. 4.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Sala das sessões, 30 de maio de 1887.—Dias Ferreira.»

Não podia ser mais opportuno o momento para renovar a iniciativa de tal projecto de lei. Nos bancos do peder, presidindo a um gabinete está o seu auctor, o que quiz ligar o seu nome a um pro-

jecto tão benefico para a classe piscatoria.

Não é possivel que o sr. Dias Ferreira que tanto conhece a situação precaria em que vive tal classe queira no poder mudar de ideias.

Entendiamos, porém, que a proposta d'agora devia ser assignada por todos os deputados cujos circulos ficam á beira-mar. Vêmos lá os do circulo pluronominal d'Aveiro com o sr. Albano de Mello á frente como iniciador.

Porque não figuram os d'Ovar, da Feira, de Cantanhede, das Caldas e outros? Será porque elles ligam menos consideração aos interesses do seu circulo, ou porque não foram ouvidos?

Visto que o sr. Albano de Mello foi o iniciador de tão importante proposta cabe-lhe não parar, sem a vêr convertida em lei. E para isso servia-lhe de auxilio a presidencia da camara de Agueda.

Como deputado deve dirigir-se aos seus collegas da beira-mar para os fazer cooperar na rapida discussão e votação da proposta: como presidente da camara dirigir-se-ha ás camaras que mais directamente se interessam em que o imposto do pescado se reduza, afim de n'este sentido representarem ao parlamento e ao governo.

Com taes elementos a proposta ha-de ganhar terreno, e o sr. Albano de Mello terá conquistado um titulo de reconhecimento da classe piscatoria.

Muito lucraria o nosso conceelho se fosse votado o projecto de lei do sr. José Dias Ferreira.

O serviço da pesca lucta por ahí com innumeradas difficuldades, e acabam campanhas apoz campanhas.

E' que o pescado nas ultimas safras não compensa de fórma alguma o grande capital que se arrisca e fica á mercê de muitos desastres. Imagine-se o desastre de um naufragio no principio ou meio de uma safra.

Comtudo não é propriamente á falha da pesca que é devido o estado precario das nossas campanhas: é até possivel que hoje se pesque mais sardinha de que nos tempos antigos, devido isso aos aperfeiçoamentos ultimamente introduzidos como foram os bois, os guinchos e o tirador do lanço á beira-mar.

Porém o depreciamento do valor da sardinha tem annullado todas as vantagens conquistadas.

D'antes era usual vêr-se vender sardinha á beira mar por 2\$500 reis o milheiro, e não raro se obtinham preços superiores. O nosso mercantel armazenava-a em grandes porções, na certeza de que ninguem lhe disputaria o largo mercado do Douro então bem florescente.

Hoje raro a sardinha obtem em dias seguidos preço superior a

500 reis e nem assim o mercantel a pôde armazenar sem risco; porque o Douro, minado pelo phyloxera, não tem dinheiro e porque a rapidez e facilidade das communicações, traz n'um instante aos mercados ainda os mais affastados a sardinha das armazões do sul e das lanchas do norte.

Esta lucta de concorrência esmagava a classe piscatoria, as companhias, e prejudica seriamente uma das classes mais importantes da nossa villa—a dos mercanteis.

E se não relacione-se a differença do valor da sardinha com o producto total da pesca em cada companhia e veja-se se é ou não agora mais abundante a pesca do que era antigamente. Multiplique-se por 5 o total do pescado de cada uma das ultimas safras e ver-se-ha que nenhuma das chamadas *grandes* ultrapassou as d'agora.

Quando uma classe decadente e prestes a luctar com a miseria—como a piscatoria—cabe aos governos o dever de a beneficiar. E o beneficio da redução do imposto, constante do projecto do sr. Dias Ferreira, não é pequeno. Fazemos votos para que o projecto se converta breve em lei.

Novidades

Fallencia.—Foi na quarta feira que no nosso tribunal commercial se julgou o primeiro processo d'abertura de fallencia.

Foi réo Luiz d'Oliveira e o jury deu como provada a fallencia, sendo nomeado administrador da massa o sr. Manoel Caulino Ferreira Bastos.

Figuraram como jurados os srs. José Maria Pereira dos Santos, Manoel Nunes Lopes, Antonio Fernandes Ribeiro da Costa e Placido Ramos.

Iluminação publica.—Parece que está atacada de microbio a iluminação publica.

Antes da meia noite a luz principia a dar a alma ao Creador, e os candieiros, uns apoz outros vão entrando na crassa escuridão das noites tempestuosas. Só de raro em raro um se conserva, como velando as esquinas d'algun habitante amigo.

E' por isso que na Arruella só o candieiro do sr. Joaquim Lagoncha entra espevitado, pelo raiar da aurora.

Felizes dos que se abiscoitam com luz, que não é dado gosar aos simples mortaes.

Balles de mascarar.—

Estiveram bastante concorridos no domingo e quarta-feira os balles de mascarar dados pelo sr. Silva Cerveira, na casa do Picoto.

Hoje, amanhã e depois repetem-se. Espera-se grande animação.

De resto, o carnaval d'este anno pouco promette.

Doença.—Tem estado bastante doentes os nossos amigos srs. Joaquim Maria Pereira Baldaia e José d'Oliveira Vinagre. Desejamos-lhes rapidas melhoras.

O caso das galinhas.—Na terça-feira foi julgado em pollicio o Albino da Regedoura, sua mulher e um outro rapaz accusados do furto de grande numero de galinhas, como já referimos. A sala da audiencia estava repleta de gente de Vallega.

Nos interrogatorios dos réos o companheiro do Albino accusou-o de o incitar a roubar e declarou que no dia antecedente, estando no Hospital d'esta villa, um irmão do Albino lhe fôra prometter uma libra para não descobrir cousa alguma, entregando-lhe desde logo 500 reis, que elle réo apresentou perante o tribunal.

Os réos foram condemnados—o Albino a 6 mezes de prisão, a mulher a 60 dias e o companheiro a 14 mezes, visto ser recidivante.

A sentença foi muito bem recebida pelo povo de Vallega, pois n'esta freguezia, antes do Albino ser preso repetiam-se constantemente os roubos das galinhas, cessando depois.

A bica e o Neptuno.—Debalde, debalde se chamam os mais afamados mestres—a bica não dá agua. Lá diz o dictado—*quem torto nasce, tarde ou nunca se endireita.* A famosa, a decantada bica nunca ficou em termos, nunca serviu para o fim a que era destinada. Ainda uma vez deu dois esguichos d'agua mas foi para gerar duas policias correcionaes, e nunca mais...! nunca mais!...

E depois, a bica embarrilou o Neptuno. Como está mais no principio da canalisação, absorve toda a agua, chupa-a mas ninguem sabe para onde a manda. O Neptuno debalde espera mezes e mezes consecutivos pela sua pinga.

A bica é o padrão levantado pela camara ao zelo e intelligencia e *muchas cosas* mas com que que administra os negocios do municipio. Os vindouros hão de curvar-se reverentes perante tal obra d'arte que tem consumido boa porção de libras.

Estradas.—Já não temos esperanza de ver reparadas as estradas que atravessam a villa. Bem, bem já se lhes não pôde chamar estradas, mas ratoeiras armadas aos incautos.

N'ellas ha poços d'agua que dá pelo Joelho e para passar apenas se conserva um carreirito d'onde é facil escorregar.

Imagine-se a situação d'um individuo que em um dos dias frigidissimos que vamos atravessando, escorregasse e apanhasse um mergulho n'aquella agua lamacenta...

E o governo que chegou a mimosear-nos com uma duzia de carros de calhau e promettia mandar mais, arrependeu-se e aqui estamos nós a esperar até... ás calendas gregas.

Tuna portuense.—No sabbado passado veiu dar um espectáculo ao nosso theatro a «Tuna Academica» do Porto.

Os nossos rapazes fizeram-lhe

uma recepção festiva e isto apesar de só duas horas antes sabermos que effectivamente vinham os academicos. A' chegada do comboy esperava a philharmonica Boa União e foram logo levantados «vivas» muito correspondidos.

Mas, porque não houvera tempo de annunciar devidamente o espectáculo, porque a noite estava má, o theatro foi muito pouco concorrido. Apesar de passados poucos camarotes, nem mesmo n'estes se via uma unica familia.

E os rapazes que vinham contando em mostrar ás elegantes as suas esbeltas figuras... Que na verdade a Tuna é composta na sua grande parte de rapazes muito sympaticos.

Na parte musical foi executado magistralmente o seguinte programma:

«Vischio», (schottis)—de Mattini.

«Laura», (walsa)—de A. Cardoso.

«Carmen», (entreacto)—de Bizet.

«A'vante», (polka)—***

«La Gioconda», pot-pourri—de Ponchielli.

«Nána», (walsa)—A. Cardoso.

Aida», (preludio)—G. Verdi.

«Brionia Notte», (polka-mazurka)—***

Fechou o espectáculo com a «Portuguesa».

Recitaram-se magistralmente alguns monologos; e foi desempenhada a primor a comedia em um acto—*Morrer para arranjar dinheiro.*

Fallou-se no fim do espectáculo que breve viria a Tuna de Coimbra dar á nossa villa um espectáculo. Se assim fosse os nossos elegantes haviam de pagar á academia em uma bella recepção o desgosto que agora deram aos estudantes do Porto.

Foi uma bella noite a de sabbado passado; fértil em saudosas recordações dos descuidosos tempos de estudante para alguns espectadores. Como fazia um bello contraste com o nosso aspecto taciturno, a alegria franca d'aquelle punhado de rapazes?

Sorteio militar.—Como tinhamos annuciado fez-se na terça-feira o sorteio dos mancebos recenseados para o serviço militar no anno passado.

Uma scena de lagrimas, que, já por muito vista não espanta, e que tambem foi menos accentuada porque agora havia algumas escripturas para substituição de recrutas.

Começam por aqui as especulações com os recrutas e substitutos, um bom negocio para muitos, mas que vem agravar a miseria do povo. A lei das remissões estabelecendo estas, quiz acabar com os taes contractos, agora porém voltamos ao antigo. E foi para isto que tantas alterações se fizeram na lei do recrutamento militar! e foi para isto que o sr. José Luciano foi buscar á Allemanha a sua lei do recrutamento, que não chegou em tempo algum a executar-se na integra!

Senhora da Graça.—Por equívoco dissemos uma vez no numero anterior que era thesoureiro da confraria da Senhora da Graça, Manoel Gomes Laranjeira.

Não é. Este senhor é apenas secretario e até agora tem guardado todos os livros em seu poder de modo que tem sido impossivel administrar regularmente a irmandade.

Tambem fez algum tempo de thesoureiro e é d'essa data que tudo se começou a embrulhar.

Fica assim rectificado o que dissemos no n.º anterior. O seu a seu dono.

Casamento.—No dia 18 do corrente, na igreja de Cedofeita da cidade do Porto, casou o ex.º sr. Joaquim Augusto d'Oliveira Valente, irmão do nosso amigo dr. Antonio Joaquim d'Oliveira Valente, com a ex.ª sr.ª D. Etelvina Pinto Ribeiro, filha do abastado capitalista Gervasio Leite Ribeiro.

Celebrou esta união o sr. dr. Joaquim da Silva Valente, abade de Avintes, irmão do noivo.

Aos noivos e suas ex.ªs familias damos sinceros parabens.

Caça aos larapios.—Até aqui era com a administração do concelho que os larapios de Esmoriz se tinham de haver, mas agora entra em scena o tribunal judicial.

Na noute de quinta para sexta feira o regedor de Esmoriz, o nosso amigo Manoel Fernandes de Sá, acompanhado por mais de 50 cabos de policia mandou cercar as casas do Fineza e do Manoel Camasio, ambos do Campo Grande de Esmoriz, porque se achavam pronunciados n'este juizo pelo crime de roubo.

Na manhã de sexta feira, quando os officiaes de diligencias lá chegaram, já os pronunciados estavam debaixo de custodia e logo seguiram para as cadeias d'esta villa onde se acham... á sombra.

Quem descobriu estes criminosos foi um seu companheiro, que se acha preso ha dias, por nome José de Jesus Alonzo.

E assim se vae diminuindo a malta.

A Estação.—Jornal illustrado de modas para as familias. Publicou-se o numero de 16 de fevereiro.

Correio da Moda—Gravuras:

Vestido com manteleta—Vestido com corpinho curto—Pétilho de crepe—Renda «reticella», cosida—Plastrão camisinha com pala—Entremeio «reticella», cosido—Romeira de crepe para baile—Saia de cauda com systema para levantar-a—Vestido com corpinho afogado para sarau—Vestido de baile com fiôres e fitas—Guarnição com laços para golla—Guarnição com roseta para golla—Vestido de baile com guarnição de cravos—Vestido de baile com laço nas costas—Vestido de baile com saia em prégas—Vestido com saia sem cinto—Vestido á princeza com facha—Vestido de filó para baile—Vestido á princeza guarnecido de pelles—Vestido com pala—Vestido á princeza com grande collarinho—Penteado com pente hespanhol—Avental ornado de prégas—Vestidinho com corpinho curto—Penteado com fiôres naturaes—Almofadilha com bordado liso—Crochet de côr—Vestido de cambráia decotado—Vestido de lâ decotado—Chinellos de crochet—Tapete para aparador, bordado liso—Bordado sueco—Sapato

para casa—Blusa com aba franzida—Vestido com folhos para sarau—Vestido em fórma de casaca com abas compridas, etc., etc.

Com dous figurinos coloridos.

Litteratura

A NIHILISTA

I

Em 187... pouco antes da tragica morte do czar Alexandre I um dos homens mais importantes do imperio russo era o principe Miguel... que por motivos de elevada conveniencia não designaremos pelo seu nome de familia, que é illustre.

Em uma viagem que fizeram a França, um pouco antes da guerra, encontrara em uma das recepções da princeza Liza a esplendida filha do general de Contremout, que a sociedade parisiense, renascendo das proprias cinzas, designava já com o nome de «bella Magdalena», e que era tão pobre como formosa.

Miguel sentiu-se fascinar, apesar dos seus quarenta annos feitos e do firme proposito em que estava de não casar, proposito contra o qual todas as donzellas e viúvas da aristocracia russa haviam lutado com o mesmo insuccesso com que lutariam contra o sombrio costado de ferro de um cruzador quaesquer ramos de rosas ou de açucenas.

—Minha mãe, disse Magdalena uma noite á viuva do general, ficarias contente se eu fosse princeza?

—Não de todo, porque és formosa bastante para poderes ser rainha...

E' verdade que as rainhas... nos tempos que vão correndo...

De facto não me lembra ter encontrado nenhum typo de belleza humana tão perfeito, no seu conjuncto como aquelle. Parece ainda estou a vel-a, adoravel, uma noite na Opera, algumas semanas depois do casamento. Apostaria que havia na orchestra, pelo menos cincoenta espectadores que tinham andado ou andavam mais ou menos apaixonados por ella, desde a simples sympathia até á paixão formal, desesperada. Imagine-se como esses espectadores houviam a musica! Ainda que lhes dessem a *Mirelle* em vez dos *Huquenots* não dariam por isso.

Foi, o será por certo a noite mais memoravel da mocidade de Magdalena.

Senti-se como que vingada aos olhos de um sexo que então apenas lhe inspirava rancor, porque, entre aquelles homens que de bom grado se arruinariam então para serem amados por ella durante uma hora, nem um só deixaria de ach-a, tempos antes, demasiado pobre para fazer d'ella a companheira da sua existencia.

Só, no vasto camarote, com o marido, altiva, sorrindo apenas aparentemente, mas vibrando intimamente, dos pés até á cabeça, com a excitação do triumpho, reflectia a admiração, como os seus diamantes reflectiam a luz, e podia dizer de si para si:

—Estou vendo d'aqui vinte e cinco mulheres que são formosas, mas a mais formosa sou eu.

N'essa noite, uma americana, archi-milionaria, mas que nada ti-

nha de bonita, fazia no seu camarote a seguinte confissão:

—A minha ambição não é parecer-me com a princeza Miguel; seria isso exigir de mais. Mas sómente para ter os seus dentes, daria o palacio que tenho nos Campos Elysios e tudo quanto tem dentro, incluindo o meu cofre de joias. Com uns dentes assim; nem se precisa ser bonita; basta sorrir ou bocejar para ter aos pés o mundo inteiro.

—Isto é, aos pés dos seus dentes... disse um diplomata. Receio porém, que a princeza esteja destinada a bocejar ainda mais do que a sorrir. O seu excellentissimo marido não me parece affavel nem divertido. A formosa Magdalena hade ter muitas vezes saudades de Paris.

II

Não, na verdade o principe não era affavel, nem mesmo nos primeiros tempos do casamento; alguns annos depois ainda o eram menos, e a princeza bem e podia attestar.

A' *coquetterie* da esposa devera o ter-se feito ciumento como um tigre; ao valimento do czar o ter assumido o cargo de ministro da policia: é mister confessar que estas duas qualidades reunidas não são de molde a tornar um homem muito amavel.

Entretanto, achara meio de utilizar as suas funções publicas, aproveitando-as em serviço do seu ciume particular.

E' assim que entre nós os senhores, empregados dos ministerios, empregam um couraceiro armado até aos dentes, ou até mais acima, para irem pedir duas cadeiras á empreza do Circo.

Não eram couraceiros que o principe Miguel empregava, embora tivesse uma boa porção d'elles á sua disposição. Achara mais simples escolher d'entre os individuos que compunham o seu pessoal e que mais confiança lhe inspiravam, o cocheiro, que conduzia a princeza, e o guarda portão que lhe gardava a porta do palacio. Como complemento tinha o *Gabinete negro*. Não farei a injuria de suppor que ignora o que é o *Gabinete negro*, embora este, é claro, não exista já entre nós.

A principio, o desditoso ministro lêra duzias e duzias de declarações de amor dirigidas a sua mulher, em todos os tons e medidas, ás vezes até sem medida. Em seguida, este movimento atrouxára, não porque a princeza estivesse menos seductora, mas porque houve quem começasse a desconfiar. Os que tinham confiado aos correios do czar as suas esperanças ou os seus queixumes, tinham visto perseguil-os quasi sempre nm mau fado que se manifestava sob as fórmas mais inesperadas e variadas; era caso, como dizia uma das victimas, para perguntar se a princeza tinha mau olhar ou se o principe via bem de mais.

E' claro que as respostas do mesmo modo que as perguntas, passavam tambem pelo *Gabinete negro*, e sua excellencia podia convencer-se de que era marido de uma *coquette* emerita, mas nada mais, o que era para elle uma satisfação relativa.

Para quem ouve gritar em casa *Fogo! Fogo!* é um allivio verificar que a coisa se reduz apenas a uma chaminé que deita fumo. Quando a desempenhar em pessoa as funções de bombeiro,

CHRONICA

o pobre principe não tinha tempo para isso, porque a vida do czar dava-lhe tantos cuidados por causa dos nihilistas, como a virtude da mulher por causa dos namorados.

Julga-se, portanto, da sua terrível surpresa ao ler um dia a carta, seguinte, cuja letra lhe era bem conhecida, embora tivesse apenas por assignatura uma unica inicial:

«Parece,—escrevia Magdalena a um correspondente mysterioso,—que o imperador partirá para Varsovia mais cedo do que se pensa. Esteja portanto preparado para pôr-se a caminho ao primeiro aviso pois quem sabe quando tornaremos a encontrar outra occasião igual? Não lhe occultei as difficuldades da empresa. Disponha-se, portanto, para obter o resultado desejado, logo á primeira e sem hesitações. Apresente-se em minha casa como um amigo da familia que anda em viagem de recreio pela Russia. Antes de partir vá a casa de minha mãe. Ella ha-de dar-lhe uma incumbencia qualquer para mim, o que lhe servirá de apresentação em caso de necessidade.»

O desgraçado principe estava como louco, quando terminou aquella horrivel leitura.

Assim, aquella conspiração que elle combatia a todo instante por meio do ferro, da prisão e do exilio; aquella guerra monstruosa, implacavel de um exercito inteiro de revolucionarios contra um só homem,—encontrava a elle em sua propria casa; e era sua mulher, a sua formosa Magdalena quem dizia ao assassino: «Eis chegada a hora, prepara-se! Prepara-se!»

Para que lutar mais? Que fatalidade armava pois contra aquella desditoso soberano até aquella estrangeira?

Aquella mulher tinha tudo; a mocidade, a belleza, o luxo, a admiração. E fizera-se nihilista!

Mas o que era que lhe faltava? Que rancor a impellia tambem para o crime, arriscando-se á palha do carcere que havia de maguar aquelle corpo encantador á corda de canhoamo que havia de esphacelar aquelle alvissimo pescoco, á nebe da Siberia que havia de gelar aquelles pequeninos pés, tão alvos como ella?

—Ah! pensou o desgraçado, não soube tornar-a feliz! Mostrei-me ciumento em demasia. Odeia-me e o seu odio encontra aquelle requinte sublime á força de horror inverosimivel!

O que deveria fazer-se, no entanto? Pensou em matar a mulher, e matar-se depois, deixando suppor ao publico uma historia qualquer de amores adulteros surpreendidos, pois aquelle subdito fiel preferia esta especie de deshonra á outra.

Em seguida teve vontade de ir lançar-se aos pés do imperador e contar-lhe tudo, depois do que desapareceria para sempre com a criminosa.

Deve-o sentimento do dever. Tinha em seu poder os fios de uma trama; devia descobri-lo por completo, e para isso bastava-lhe deixar partir a carta.

O assassino viria entregar-se por si mesmo. O ministro lera já o nome d'esse homem: Nicholson, —provavelmente algum inglez ou americano, habil fabricante de dynamite, ou simplesmente algum estudante russo sob um nome snp-posto.

Continua.

Atravessava a Praça, chapinhando as lamas, quando no baile do Cerveira havia a maior animação. No céu corriam, acossados pelo vento sul, grandes montões de nuvens pardacentas que velavam a luz das estrellas.

E a minha alma, triste como essa noite caliginosa, soffria então vergada sob o peso de negros pensamentos e de recordações dolorosas.

Mas as gargalhadas do baile, que vinham a mim, amortecidas pela distancia, transportaram-me annos atraz e deixaram-me vér ainda uma nesga do céu azul que lá ao longe se vae esvaindo pouca e pouco como o sol quando se afoga no mar.

E embalado pela imaginação caminhei.....

Já o vento zenia nas arvores como na cordagem n'um navio acossado pelo tufão, e nos minarettes da egreja rangiam as ventoinhas, volteando d'um para o outro ponto, e eu ainda não tinha acordado.

Sonhava n'um entrudo de ha annos, em que um bando de moças catitas, sempre esquivas mas então coquettes, me espicagara a imaginação com os seus meneos dengosos.

Quiz admirar o Creator por obras tão perfeitas, tão bem acabadas, mas não poude. Quando aos labios me vinha uma palavra cheia de mística unção, já no cerebro o demonio da paixão me arrastava para mundos desconhecidos. E um padre-nosso transformava-se breve n'um beijo d'ado... na solidão.

Que pena ser na solidão!... Breve uma coruja, com o seu piar agourento, me chamou á realidade.

Então chapinhava as lamas da Senhora da Graça.

Descendo lá dos mundos argenteos phantasiados pela imaginação; encontrava-me rapidamente na vida pratica, em que a cada momento se trilha a lama d'uma intriga tecida pela malidicencia dos invejosos.

Maldita coruja!... Mas na vida real tambem ha corujas, que vejetam no escuro, alimentando-se de sentimentos ruins.

João Rigor.

ANNUNCIOS JUDICIAES

ARREMATACÃO

(1.ª publicação)

No dia 13 do mez de março proximo, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, vae á praça para ser arrematada por quem mais offerecer, no inventario de menores a que se procedeu por obito de Domingos d'Almeida, morador que foi na Corga do Sul, freguezia de Vallega, com declaração que as despezas da praça e a contribuição de registro são á custa do arrematante: Uma terra de matto e pinhal chamada a Quinta, sita no logar de Pintim, freguezia de Vallega, a partir do nascente com a interessada Maria de Jesus e poente com predio do casal,

no valor de 390\$020 réis e pertencente ás menores Anna e Margarida.

São por este meio citados os crédores incertos para usarem dos seus direitos.

Ovar, 16 de fevereiro de 1892.

Verifiquei
O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão
Antonio dos Santos Sobreira.
(152)

Annuncios

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que lhe fizeram a fineza de os comprimentar e assistir ao funeral de sua prezada espoza, mãe e cunhada Maria Rufina da Cruz, o fazem por este meio protestando a todos o seu reconhecimento e eterna gratidão.

Ovar, 11 de Fevereiro de 1892

Francisco Rodrigues da Silva
Maria Rodrigues da Cruz Canellas
P.º João Rodrigues da Silva

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO DE MOLESTIAS DE SENHORAS E CRIANÇAS

DAS MEDICAS
Laurinda de Moraes Sarmento
e
Amelia de Moraes Sarmento

CONSULTAS
Das 11 horas da manhã ás 3 da tarde
Chamadas para PARTOS a qualquer hora

579, RUA DO ALMADA, 579
PORTO

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado declara, para todos os effeitos, que o snr. João Lopes d'Oliveira Ramos, casado, negociante, das Ribas d'esta villa d'Ovar, não lhe deve até hoje quantia alguma proveniente do emprestimo, ou mesmo de qualquer outra proveniencia.

Ovar, 16 de fevereiro de 1892.

Luiz Ferreira Brandão.

A ESTACÃO JORNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º de 1 de Julho

Preços: 1 anno réis 4\$000—6 mezes 2\$100 rs.—Numero avulso rs. 200.

LIVRARIA CHARDRON, LUGAN & GENELOUX, SUCCESSORES—PORTO.

Gazeta dos tribunaes administrativos

Publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1\$200

Por duas series (um anno) 2\$400

Não se aceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

VENDA DE TERRA

Quem quizer comprar uma terra lavradia nos Plames, com agua e o seu meio poço, enteste de pinhal e outro pombal ali mesmo a pegar com a estrada que vae para a Estação e do outro lado com muro e portão de ferro contiguo ao caminho que vae para a Igreja, falle com seu dono o abbade Camossa; bem como quem quizer arrendar o campo da Barge com seu engenho de regar, palheiro e eira e matto de uma leira da Coutada falle com o mesmo dono Camossa.

J. AGOSTINHO DE MACEDO

JOAQUIM MARIA DA SILVA

ALFAIATE

Trabalha pelo systema francez e inglez.

Obras baratas pelo preço do Bernardo d'Arruella.

Bom córte e boa execução.

Rua dos Lavradores n.º 19

OVAR

GRANDE BARATEZA

ANTONIO DE SOUZA CAMPOS

RUA DA GRAÇA (ás pontes)

OVAR

Faz lembrar aos seus amigos e ao ill.º publico, que tem no seu estabelecimento um lindo e variado sortido de fazenda de lã e d'algodão, bem como miudezas, chapéus e guardaçoos, colarinhos, punhos etc, etc., que vende por os preços antigos.

Tem além d'isto um lindo e variado sortido de flannels d'algodão, cacinettes, pannos familias e domesticos, chitas pretas, brancas e de côr; riscados, zephires, lenços de malha, de merino e d'algodão, chailes pretos e de côr, merinos pura lã, grande sortido de casturinas o que ha de mais moderno, flannels de lã, picotilhos, cheviotes e cazemiras pretas e de côr, nacionaes e estrangeiras, etc, etc.

Fitas para capuchos, colletes d'espartilho, sapatos de liga e ourelho, camizollas de malha, de lã e d'algodão tanto para homem como para senhora, botões de phantasia pretos e de côr, para casacos de senhora, guarnições de seda e de lã para os mesmos, bonets em todos os feittos para criança, toucas, etc.

E além d'isto muito mais coisas que é impossivel annunciar.

Aproveitar pois, que fazendo assim baratas pouco tempo as compram; em vista dos cambios estarem altos e os novos direitos na alfandega.

Encarrega-se tambem de qualquer encomenda tanto do Porto como de Lisboa.

LÉO AXIL

OS MYSTERIOS

DA

FRANC-MAÇONARIA

VERSÃO PORTUGUEZA DO

P.^o FRANCISCO CORREIA PORTOCARREIROCom uma dedicatória
do auctor a sua magestade

A RAINHA D. AMELIA

Com auctorisação do em.^{mo} e rev.^{mo} sr.

CARDEAL D. AMERICO

BISPO DO PORTO

Obra que mereceu um breve
de S. Santidade Leão XIII, animando-o,
e abençoando-o, e que foi louvado
pelos ex.^{mos} e rev.^{mos} srs.Arcebispo de Paris, Arcebispo
de Rennes, Bispo de Montpel-
lier, Bispo de Coutances, Bispo
de Seez, Arcebispo de Gran, Ar-
cebispo de Turim, Bispo de Sois-
sons, Arcebispo de Colocza, Ar-
cebispo de Auch, Arcebispo de
Napoles, Bispo de Rodez, Bispo
de Bayeux, Arcebispo de Cham-
bery, Bispo de Bannes, Bispo de
Marselha, Arcebispo d'Aix.A obra constará de dous vo-
lumes distribuida em fasciculos
de 32 paginas de texto com qua-
tro ou mais gravuras. Preço de
cada fasciculo 100 réis, pagos no
acto da entrega; para as provin-
cias é franco de porte. Os assi-
gnantes da provincia pagarão de
cinco em cinco fasciculos, envian-
do-se-lhes n'essa occasião o com-
petente recibo. Concluida a pu-
blicação será elevado o preço.Distribuir-se-hão tres fascicu-
los por mez. Todas as pessoas
que angariarem dez assignaturas
e se responsabilisarem pelo seu
pagamento, receberão um exem-
plar gratis.Acceitam-se correspondentes
nas terras onde os não ha; a
commissão é de 20 p. c., garan-
tindo mais de cinco assignaturas.Assigna-se em todas as livra-
rias do reino e em casa do edi-
tor Antonio Dourado, rua dos
Martyres da Liberdade, 113—
Porto, a quem deve ser dirigida
toda a correspondencia.

BIBLIOTHECA ECONOMICA

PANARICOS E POBEN

100 REIS CAD VOLUME

DE

300 A 480 PAGINAS

Os romances, mesmo os maio-
res, nunca excederão o preço de
400 ou 500 réis, como por exem-
plo o celebre romance OS MY-
STERIOS DE PARIS, (5 volu-
mes) que nos propomos publicar
mais tarde, e que apenas custará
CINCO TOSTÕES!!!

Romances publicados:

Fromont Junior e Risler Senior

POR

ALFONSE DAUDET

UM TIRO DE REWOLVER

POR
JULIO MARYA este seguir-se hão—O Cas-
tello da Raiva de L. Stapleau—
Um drama de revolução de Er-
nesto Daudet Mont Oriot, de
Guy de Maupassant.—O grande
industrial e Sergio Panine de
George Ohnet.—Clotilde de Al-
phonse Karr.—Sapho de A. Dau-
det.

CONDIÇÕES DAS ASSIGNATURA

Lisboa e Porto, cada volume
pago no acto da entrega 100
réis.Provincias, ilhas e ultramar,
cada volume, franco de porte
120 réis. Pagamento adiantado.Assigna-se em Lisboa no es-
criptorio da Empreza da BI-
BLIOTECA ECONOMICA, T.
da Queimada, 35.

REPERTORIO SYNOPTICO

DA
LEGISLAÇÃO PORTUGUEZA
POR
J. GARCIA DE LIMACada fasciculo em formato
grande, bom typo e bom papel
100 réis; pelo correio 105 réis.
Requisições á Empreza Editora
—LETRAS E LEIS.A cobrança é feita por séries
de seis fasciculos.—Beco da Amo-
reira, 9, 3.^oNo prélo:—Dicionario de Ju-
risprudencia e Legislação Portu-
gueza. Preço do fasciculo 100 réis;
pelo correio 105 réis, pedidos á
empreza editora—LETRAS E
LEIS.

OS BURROS

OU
O REINADO DA SANDICEPoema heroica-comico, satyrico,
em seis cantos, reproduzido
in-extenso com todas as liber-
dades do original.

Preço, br . . . 300 réis.

Pelo correio franco de porte a
quem enviar a sua importancia em
estampilhas ou vale do correio.A' Livraria—Cruz Coutinho
—Editora. Rua dos Caldeireiros,
18 e 20—Porto.

AS VICTIMAS DA LOUCURA

Ultima publicação de

XAVIER DE MONTÉPIN

Versão de JULIO DE MAGALHÃES

EDITORES—BELEM & C.^a
26, Rua do Marechal Saldanha
26—Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

OS

Companheiro do punhal

POR

L. STAPLEAUX

Romancedramatico da maior sensação
ILLUSTRADOPor semana uma caderneta ao
preço de 60 réis.Publicada a 1.^a caderneta e
á venda n'esta localidade e nos
escritorios da Empreza editora,
1, rua de D. Pedro V, 3 e 5,
Lisboa, onde se dirigirão os pe-
didos.

DRAMAS DO CASAMENTO

POR

XAVIER DE MONTEPIN
VERSÃO
DE
Julio de Magalhãesvolumes illustrados com chro-
mos e gravurasa 450 réis por assigna-
turaCadernetas semanaes de 4 folhas
e estampa, 50 REISA distribuição começará em 3 de
maio proximo.Erinde a todos os assignantes
EDITORES BELEM & C.^a
26, Rua do Marechal Saldanha,
26—LISBOA.

A AVÓ

POR

ÉMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição
correcta e augmentada pelo
auctosSairá em cadernetas semanaes
de 4 folhas e estampa 50 réis.EDITORES BELEM & C.^a

MANUAL

DO

PROCESSO ADMINISTRATIVO

pelo

DR. AUGUSTO CESAR DE SA

JUIZ DE DIREITO, SERVINDO NO TRIBUNAL

ADMINISTRATIVO DE VILLA REAL

Preço de cada fasciculo, 120 réis.

Póde ser requisitado a Raul

de Sá—Editor do MANUAL

DO PROCESSO ADMINISTRA-

TIVO—VILLA REAL.

ELEMENTOS

DE

GEOGRAPHIA ECONOMICA,

(Agricola, industrial e commercial)

POR

JOSE NICOLAU RAPOSO BOTELHO

Major de infantaria

e ex-professor do Lyceu Central

do Porto

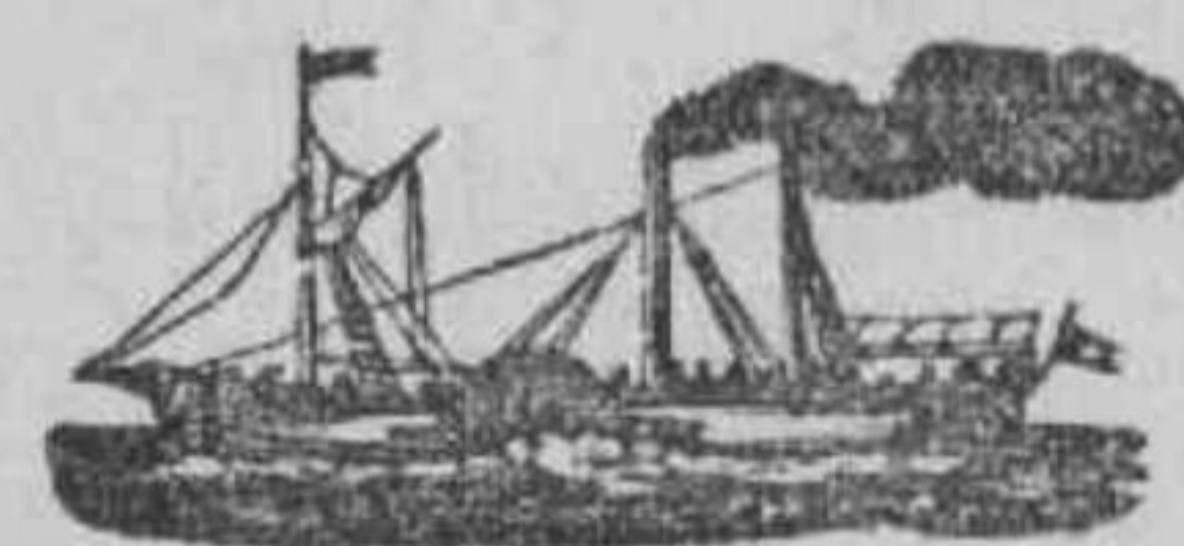
—

PORTO

Magalhães & Moniz—Editores,

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Peruambuco,
Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros
portos do BrazilVendem-se passagens a preços muito reduzidos p
ra todos aquellos portos dos Estados Unidos do Brazil.Tambem se dão passagens gratuitas para os portos
acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulhe-
res e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compro-
missos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer
trabalho e residirem onde quizer.Vendem-se tambem a preços commodos passagens para
os diversos portos da Africa Portuguesa, Occidental e Orien-
tal.Preparam-se todos os documentos necessarios e aprom-
ptam-se gratuitamente.Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assigna-
dos. agentes das companhias se lhes dirijam para obter
qualquer passagem.Os agentes em Ovar,
Antonio da Silva Nataria
Antonio Ferreira Marcellino.

AFRICA PORTUGUEZA

Carreira de magnificos paquetes de Companhias portuguezas
para a Africa Occidental e OrientalPREÇOS RESUMIDOS MUITO INFERIORES ÁS TABELLAS
DAS OUTRAS AGENCIASPara S. Thomé 34\$000 réis—Ambriz e Loanda réis
38\$000—Benguella 42\$000 réis—Mossamedes
46\$000 réis.

BRAZIL

Para PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, RIO
GRANDE DO SUL, e mais portos, e pelos paquetes das Companhias Mala
Real Portuguesa, Messageries Maritimes, Malla Imperial Allemã, Pacifico e
Chargeurs Reunis, vende-se passagens por preços muito reduzidos.Preço minimo em 3.^a classe 27\$000 réisPelos paquetes da mesmas Companhias, tambem se concedem passagens GRA-
TUITAS a familias de artistas, trabalhadores e lavradores, homens com mulher e filhos,
netos ou enteados, mulher casada com seus filhos ou netos, pae com um ou mais fi-
lhos ou netos, avó ou avô com seus descendentes, homens casados ou solteiros e mu-
lheres casadas ou solteiras, com tanto que sejam validos e queiram ir empregar-se LI-
VREMENTE nos trabalhos que mais lhes convenha em diferentes provincias do
BRAZIL, os quaes teem á sua chegada ao Rio de Janeiro, hospedagem GRATIS,
durante 8 dias, e transporte tambem GRATIS para qualquer terra para onde pre-
firam ir viver.Passagens em todas as condições e negocio tratado com seriedade.
Para esclarecimentos e contracto, dirigir unicamente em

EM OVAR

Antonio Conceição

Rua da Praça

EM AVEIRO

a Manuel J. Soares dos Reis

19—Rua dos Mercadores—23.